

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Literal Class.: Camp. Mogno
 Data: 20/11/92 Pg.: 92

Aimex

Associação dos Exportadores de Madeira
do Pará e Amapá

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE MADEIRAS DO ESTADO DO PARÁ-AIMEX, diante das agressões infundadas e gratuitas que as suas empresas associadas vêm sofrendo de elementos ligados à organização internacional denominada Greenpeace, sempre com argumentos discursivos e sem base factual ou científica, visando o inaceitável e impatriótico objetivo de bloquear a exploração racional do potencial madeireiro da Amazônia, no interesse de competidores externos, vem de público prestar os seguintes esclarecimentos:

1. As exportações de quaisquer espécies de madeiras industrializadas, realizadas por empresas pertencentes ao nosso quadro, sempre foram e são inteiramente regulares, observando todos os preceitos legais e regulamentares aplicáveis, em todos os aspectos envolvidos, sempre com acompanhamento dos órgãos públicos incumbidos das tarefas de controle e fiscalização

2. As associadas da AIMEX se encontram em situação regular perante o Ibama e demais organismos vinculados à disciplina do meio ambiente, exercendo suas atividades de exploração florestal conforme as licenças cabíveis expedidas pelos órgãos competentes.

3. Diversas dessas empresas, de há muitos anos, vêm executando com êxito projetos de manejo, enriquecimento e reposição florestal, inclusive de mogno, projetos esses aprovados e com acompanhamento do Ibama, tudo com vistas ao cumprimento da legislação vigente

4. Quanto ao problema da propalada e infundada ameaça de extinção da espécie mogno, a AIMEX já ofereceu ao Ministério do Meio Ambiente e ao Ibama, de há muito, exposições e estudos consistentes e científicos demonstrando a improcedência das pretensões restritivas à utilização da referida espécie, esperando, com tranquilidade, a análise e decisão equilibradas dos órgãos competentes, respeitados os critérios científicos e afastados os emocionalismos estéreis, para que se respeitem a realidade sócio-econômica da região e as normas constitucionais incidentes.

5. A indústria madeireira paraense envolve interesses negociais de vulto com o exterior, inclusive quanto a contratos em curso e tem destacada importância na economia local, gerando muitos milhares de empregos, divisas e receitas tributárias, além dos notórios e benéficos efeitos multiplicadores, não podendo ficar a mercê de campanhas escandalosas e propagandísticas de organizações não comprometidas com os interesses do desenvolvimento sócio-econômico da região e do País.

6. Para encerrar, a AIMEX manifesta seu apoio e seu desagravo aos dirigentes e funcionários do GRUPO MAGINCO, que teve uma de suas unidades do Sul do Pará ilegal e agressivamente invadida por membros do Greenpeace, em mais um espetáculo cênico e vazio, cujos propósitos intimidatórios, em relação às autoridades e às empresas, certamente não terão êxito.

Belém (PA), 19 de novembro de 1992.

- A Diretoria.